

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

# Semana negra para os Açores

Os Açores abriram os telejornais do país quase todos os dias, na última semana, pelos piores motivos.

Foi uma semana negra para a reputação da nossa Região e dos açorianos.

Temos o caso do deputado açoriano suspeito de roubar malas, foi o juiz açoriano que vai ser julgado por pedofilia e foi o alarmismo local, aproveitado pelo jornalismo sensacionalista nacional, sobre uma hipotética deportação em massa de açorianos dos EUA.

É verdade que dois ou três casos envolvendo açorianos não fazem um julgamento generalizado, mas a vergonha alheia existe e da chacota nacional ninguém se livra.

O caso envolvendo o deputado do Chega é grave, não só do ponto de vista reputacional, mas também de consequências políticas com forte dimensão.

Miguel Arruda foi eleito por cerca de 17 mil açorianos, que hoje devem estar com a consciência pesada.

É verdade que não devem ter votado especificamente nele, mas no partido, pelas circunstâncias que sabemos em eleições nacionais, onde ganha relevo o líder do partido candidato a primeiro-ministro.

Mas também é verdade que, quem votou Chega nos Açores, devia saber que estava a eleger uma lista escolhida por José Pacheco.

Miguel Arruda vai argumentar sempre que representa 15% dos eleitores açorianos para continuar sentado no parlamento e pode dar as explicações que entender, mas já teve o julgamento popular.

Tem a sua carreira política arruinada, seja qual for o desfecho deste caso, pelo que a sua decisão em continuar expor-se politicamente no cargo, agora como independente, seria um erro crasso, porque continuaria a ser desgastado e sem condições para intervir no parlamento. A própria entrevista à TVI foi uma coisa penosa. Fez bem em corrigir a estratégia, anunciando que vai meter baixa psicológica.

A ironia disto é que o Chega sempre gostou de fazer julgamentos na praça pública, pelo que agora bebe do próprio veneno.

É o que está a acontecer, também, com o Bloco de Esquerda, no caso das

funcionárias despedidas.

Como alguém disse, Miguel Arruda poderá ter roubado malas, mas o BE também roubou a coerência política de quem votou no partido.

André Ventura, que é um político astuto, percebeu que estava perante um “factor perturbador” e começou logo a fazer o controlo de danos, abrindo a porta de saída para Miguel Arruda.

José Pacheco foi menos prudente, não se apercebeu da dimensão do problema que tinha nas mãos e fez declarações disparatadas, acusando toda a gente e atacando a comunicação social. Ficou, obviamente, contaminado politicamente.

É quase certo que tudo isso vai ter consequências eleitorais no Chega, porque tudo isso faz mossa e tem dimensão de grotesco.

É só esperar para ver, já nas próximas autárquicas.

Outra situação a seguir atentamente é a posição da coligação regional face a este desastre que atingiu o Chega.

O cordão sanitário à volta deste caso, que André Ventura percebeu que tinha de fazer, é conveniente que também seja feito pela coligação governamental.

Se José Manuel Bolieiro e o seu governo não quiserem ser contaminados por esta desgraça, o melhor que fazem é manterem-se afastados do Chega nos próximos tempos.

O parceiro privilegiado da coligação, de entre os partidos da oposição, não será a melhor companhia nos tempos mais próximos e os candidatos autarcas da coligação que poderiam estar a contar com um apoio do Chega nas próximas eleições, o melhor que fazem é arrumar a viola no saco se não quiserem ser “emalados”.

A dimensão reputacional deste caso é gravíssima em termos políticos e a permanência do deputado na actividade política, votando ao lado dos seus, mesmo que na qualidade de independente, não favorece ninguém.

Foi uma semana negra.

Sobretudo para quem tem vergonha alheia.

## Açores produzem 32 mil toneladas de queijo por ano

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, lembra, na semana em que se assinalou o Dia Mundial do Queijo, que os Açores produzem anualmente 32 mil toneladas do alimento.

“Os queijos açorianos são de elevada qualidade nutricional e assumem uma identidade própria, característica da nossa Região, de alto valor histórico e com futuro. Trazem consigo genuinidade e projetam sustentabilidade. Os queijos açorianos são uma das nossas impressões digitais”, sustenta o governante.

O Secretário Regional destaca também “a importância e o papel que o queijo representa na economia” dos Açores, saudando e enaltecendo todos aqueles que contribuem para tal.

“O queijo desperta a conexão entre

a cultura e o convívio social. Temos uma riqueza infinita de sabores que enaltecem a nossa gastronomia e as nossas ilhas”, prossegue António Ventura.

### Produção regional contribui para sustentabilidade da economia

“A produção regional contribui de forma muito relevante para a sustentabilidade da economia, da valorização dos produtos e para a atratividade turística por via da gastronomia e tradição a si associadas. Os queijos produzidos nos Açores têm sido premiados em vários concursos nacionais e internacionais o que atesta a sua qualidade intrínseca”, concretiza o Secretário Regional.

